

CEDI - P. I. B.  
DATA 09/12/1993  
COOR KD 00046

Cuiabá, 3 de setembro de 1991

OPAN

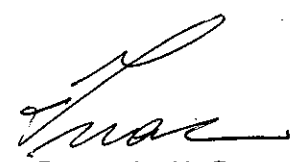
Prezados srs.,

Estamos encaminhando, a pedido do Conselho do Povo Rikbaktsa, documentos relativos à área indígena Escondido, reivindicada por aquele povo enquanto área de ocupação imemorial.

Em razão das epidemias que grassaram na década de 70 aquela área foi temporariamente apenas região de caça e coleta dos Rikbaktsa, que ficaram residindo mais acima do rio Juruena, no posto Barranco Vermelho. Neste ínterim aquela gleba foi alienada em grandes lotes a vários grupos econômicos, sendo que a área em questão restou afinal nas mãos da COTRIGUAÇU - e assim está, muito embora a Colonizadora não tenha cumprido as cláusulas contratuais impostas por ocasião da venda das terras pelo Estado de Mato Grosso.

Solidários à reivindicação do povo Rikbaktsa, pedimos que divulguem estes documentos em todos os meios possíveis, de maneira a pressionar o governo brasileiro a uma tomada de posição, reconhecendo o direito do povo Rikbaktsa ao seu território imemorial.

Atenciosamente



Ivar L.V. Busatto  
p/Coordenação da OPAN

Fone: (065) 322-2980  
Telex: 65-2212 opah

Sede:  
Av. Ipiranga, 97  
Bairro Goiabeira  
Cuiabá - Mato Grosso

Correspondência:  
Caixa Postal 615  
78.001 - Cuiabá-MT  
Brasil

OPERAÇÃO ANCHIETA  
CGC 93.017.325/0001-68

Área Rikbaktsa 20.8.91

Prezado Senhor

Nós povo Rikbaktsa estamos enviando este documento para vossos senhores que nós estamos muito preocupados de nós perder a nossa terra, que nós chamamos de escondido.

Que Deus nos deu para povo Rikbaktsa até antes que Lotriguauçu fizesse a sua sede na beira do rio Juruena nós povo Rikbaktsa, já estávamos há muito tempo.

Então estamos pedindo a que divulgue mais rápido possível, tome as providências mas cabíveis, desde agora nós agradecemos todo apoio em favor do nosso povo.

x manell. tabita

Maria Elisa Mautso

Alliano Mautzie

Área Indígena, Rikbaktra, 20.08.1991

Ilmo Sr.

Os Rikbaktra eram habitantes inmemoriais do vale do Juruena. O seu território era de aproximadamente 06. a 08 milhões de hectares, situado no mató grosso ao norte, ocupando o vale do Juruena, vale do Ariguanã e parte do Amazonas. (Vide mapa). Com a política de expansão estrativista do século vinte, houve extirpamento de muitos índios. Sucedendo-se o contato, os Rikbaktra contraíram doenças infecto-contagiosas levando a óbito grande parte de sua população.

Vendo sua área reduzida sendo exterminados, e afetados por doenças, os Rikbaktra obrigam-se a recuar até o Ermondido. Ali foi criado um posto de saúde para atender os doentes. Este posto não conseguiu seu objetivo por falta de meios e a distância para cont. graves, motivando assim a saída provisória dos índios para o Posto Santa Rosa, área do Japuíra,

Barragem Vermelho onde o serviço de saúde era mais garantido os meios para emergências mais próximos. Ficaram no Ermondido os Povos Apicua, permanecendo até 1989, obrigados a retirar-se provisoriamente por motivo de conflito com os garimpeiros.

O Ermondido utilizado ainda hoje pelos índios Rikbaktra significando grande

valor por causa do sítio arqueológico, demitério, local das malocas e jurupará que serve para fazer ponta de flecha, plantas medicinais, sementes para artesanato e pássaros de grande importância para a sua cultura algumas espécies de plantas e pássaros são encontrados apenas nesta área. Além das espécies nativas, existe lá plantadas pelos próprios índios árvores frutíferas como mangueiras, frutas cítricas e Coqueiros.

Hoje, o ~~Emonditob~~ tem sendo invadido por madeiros e colonizadores. Podemos citar o grupo jungueira Vilela que vem praticando extração ilegal de madeira em grande quantidade também o Cotriquaçu iniciou colonização, negando que as terras do Emonditob pertence ao Rekhaktra usando para tanto meios repressivos.

Os índios viram-se obrigados a encaminhar uma carta a população de Cotriquaçu e vizinhanças esclarecendo sobre a área do Emonditob (anexo). A Cotriquaçu reagiu a carta de esclarecimento onde os índios confirmaram ser de sua propriedade as terras do Emonditob seu presidente José Velho, residente no Paraná, em Paraná reuniu algumas pessoas de seu interesse e convocou Anna Elza Zotti, que trabalha naquela comunidade e apoia a causa indígena

a Comparecer na citada reunião onde  
foi ameaçada de morte e mandado  
calar a boca, sobre a afirmação de  
que naquela região do Escudo  
são terras Indígenas.

Estamos preocupados com toda essa  
situação. Diante disto, exigimos com  
urgência a demarcação definitiva  
do Escudo, antes que venha acontecer  
maiores conflitos sendo o que temos  
a apresentar no momento, aguardamos  
a demarcação da referida área o mais  
breve possível.

Atenciosamente:

Ernesto Vainopita

IVO BAKU

Kakok Comheiro

Person PETERMY  
Lenda Hokane  
Juvakof Cacique  
Maks Sibatsibata

Angelo Cor

ARISTATELES NAKUMYATSA

VITA MPAIK NATA

Madalena mandô

ELIZETE MKBA

ELZA Kaniba

Antonio Tonaito

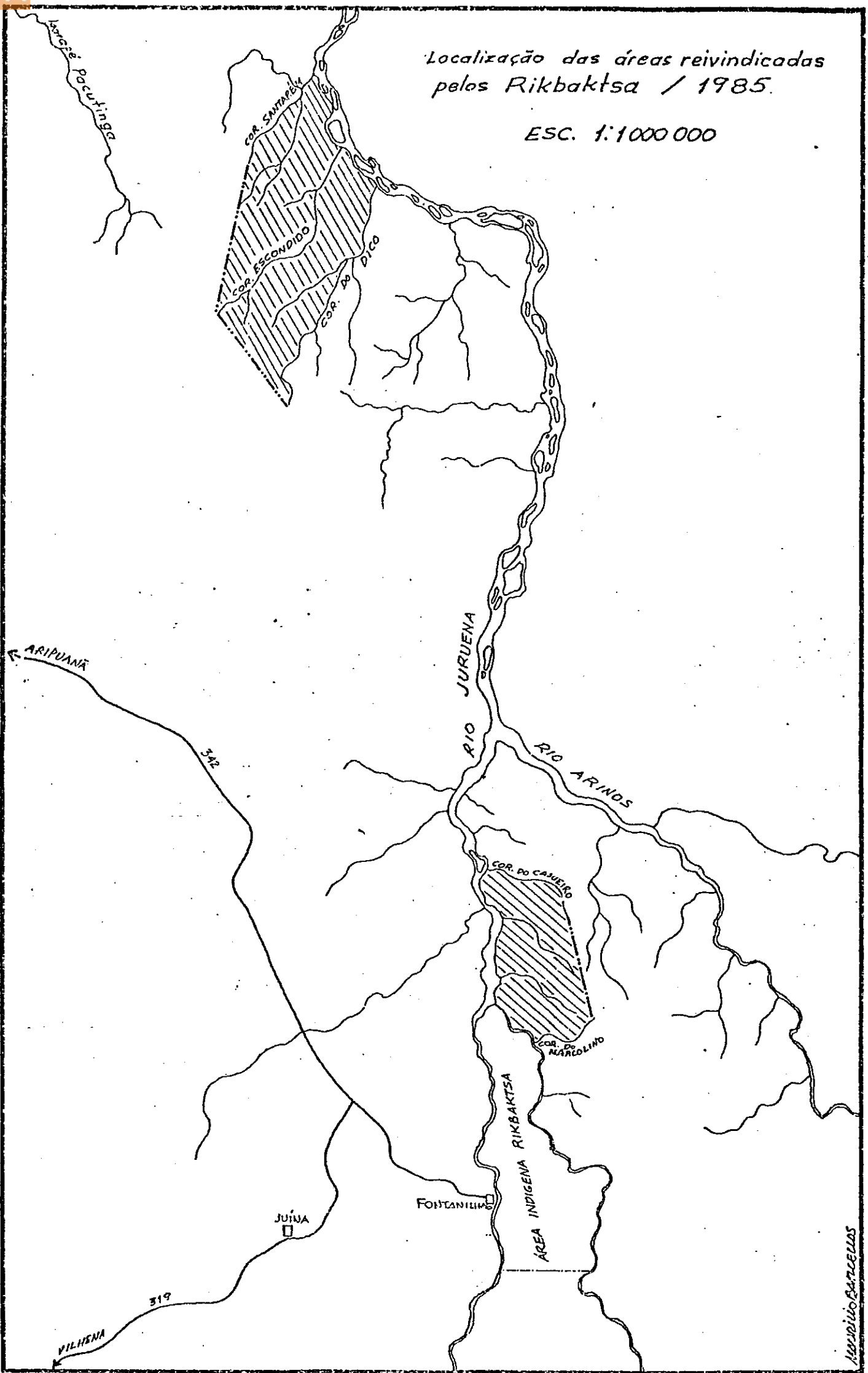
Alvaro Murtzie

Maria Elisa Mautso

Manoel Lubitor

Localização das áreas reivindicadas pelos Rikbaktsa / 1985.

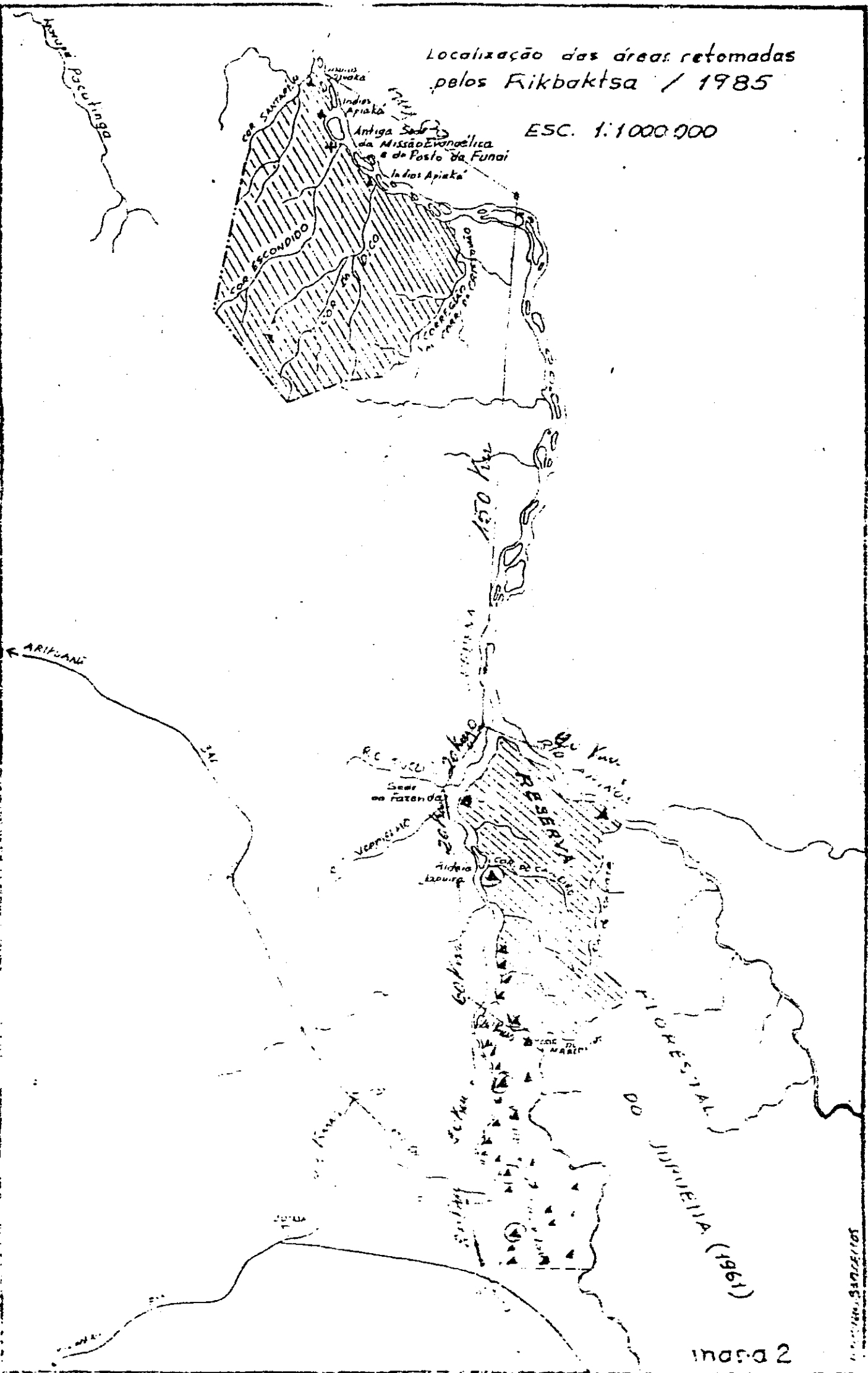
ESC. 1:1000 000



Waldino Barcellos

Localização das áreas retomadas pelos Fikbaktsa / 1985

ESC. 1:1000000




• áreas retomadas Fikbaktsa em 1985  
 - de terras que tiveram  
 - em 1961, de 1961


JOSEFINA SANTOS

HABITAT RESIDENCIAL  
RIKBAKTA  
NO ANO DE 1962

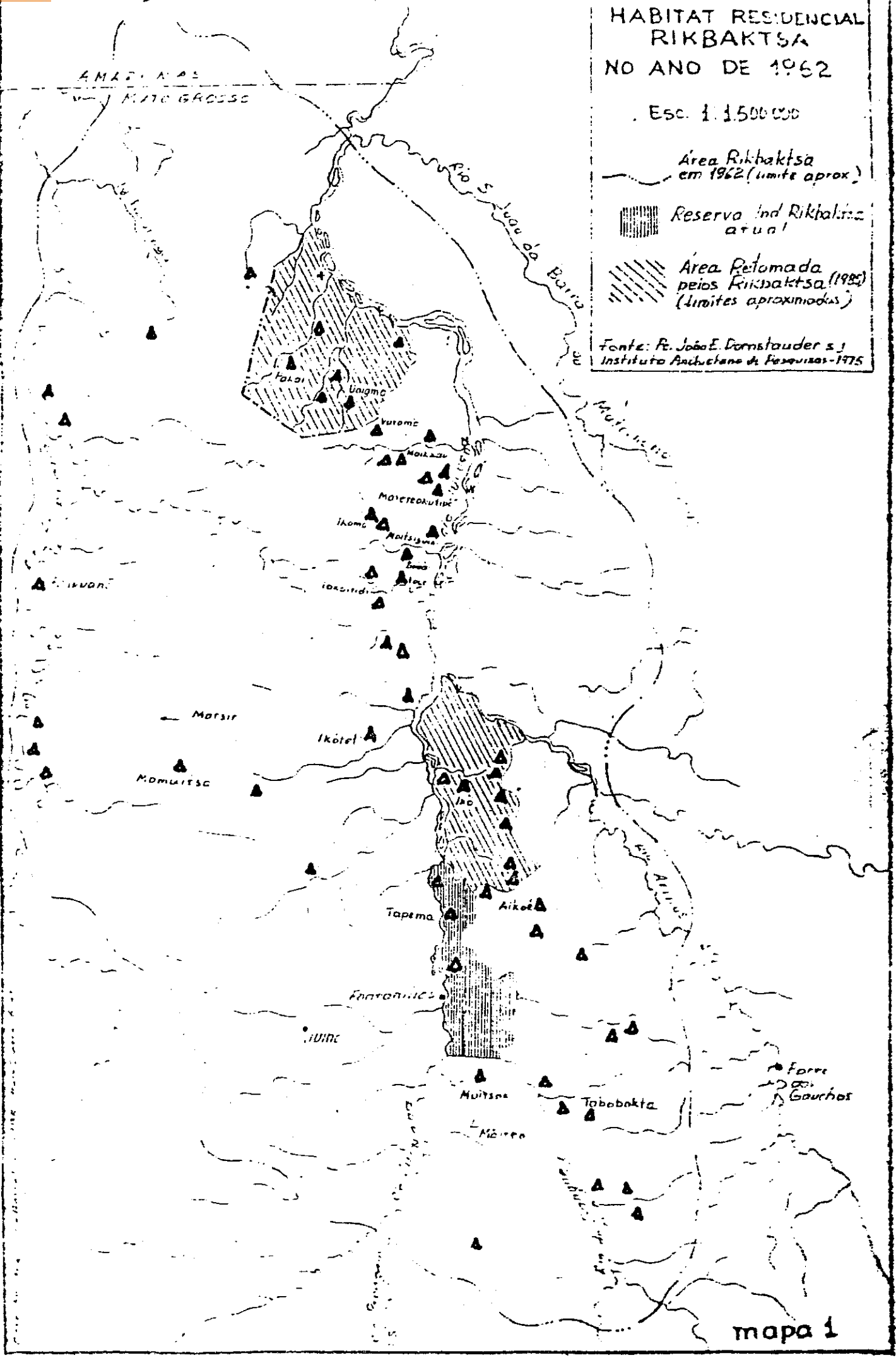
Esc. 1:1500000

Área Rikbaktá em 1962 (limites aprox.)

 Reserva Ind Rikbaktá atual

 Área retomada pelos Rikbaktá (1985) (limites aproximados)

Fonte: P. João E. Domstauber s.J  
Instituto Archaico de Pesquisas-1975

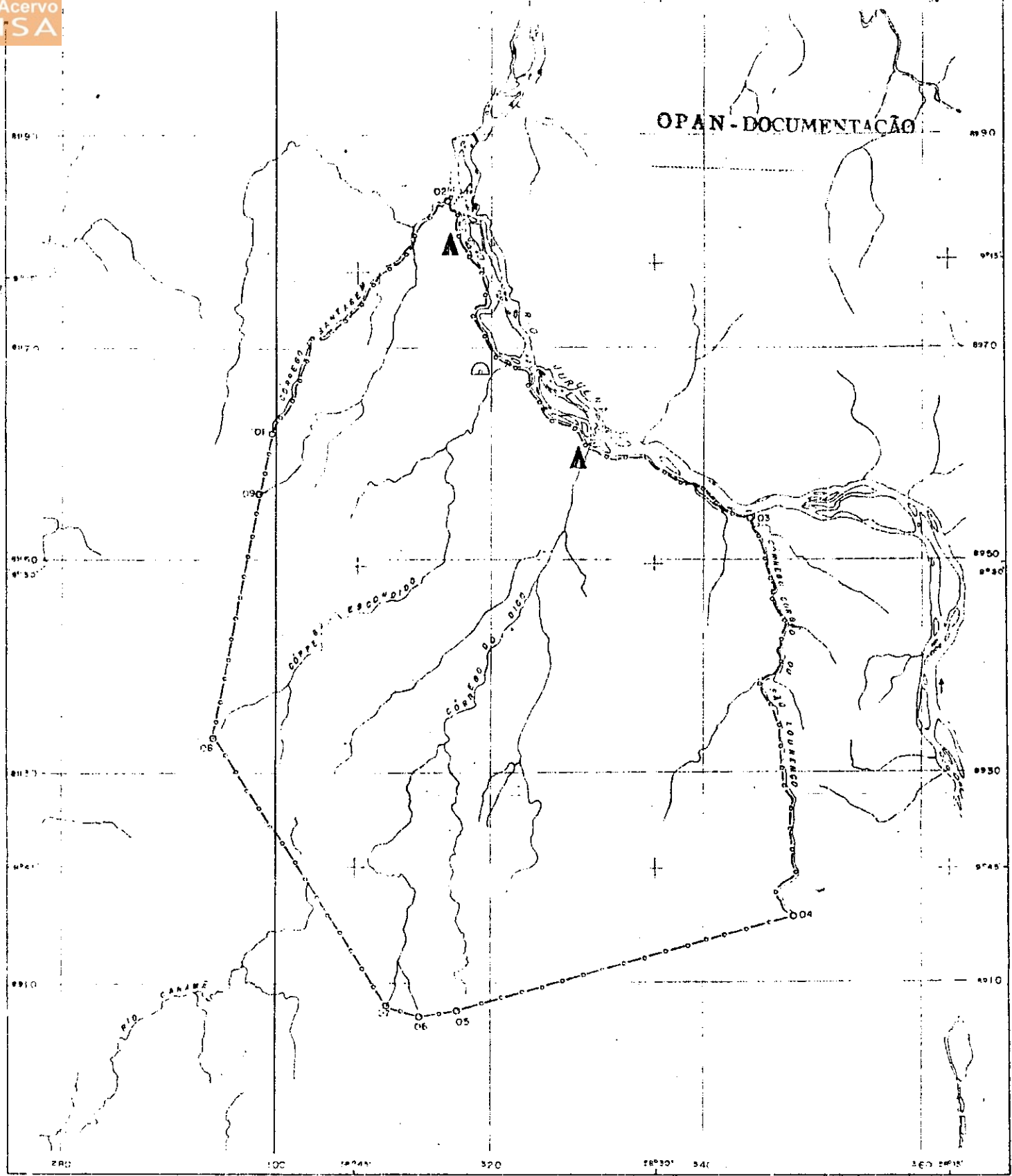


mapa 1




# Área indígena Rikshaktsa.

Nós, da Comunidade Rikshaktsa estamos alertando aos Senhores que mora na Cidade do Impedimento e na Quatriquaei ou nas proximidades das duas Cidades Nós como amigos, estamos avisando que nós temos uma área que está na Justiça dentro da fazenda Quatriquaei, nós estamos sabendo que tem uma firma que está loteando a fazenda Quatriquaei. Então Senhores é bom saber que qual é esta área que está na justiça para depois não ser enganado por que nós ante de existir a fazenda Quatriquaei nós já moramos ali. Então nós sabendo destas informações então aproveitamos escrever para Senhores e para que Senhores não ter a dúvida então juntamente com esta carta está também um mapa da terra que está na Justiça. Nesta mapa, os Senhores não tiram as suas dúvidas para mas tarde não ter regramento contra nós nem nós contra os Senhores desde agora o povo indígena Rikshaktsa agradece a compreensão de todos muito Obrigado.



**SINAIS CONVENCIONAIS**

- - - - - TERRA INDÍGENA DELIMITADA
- ⊙ - ALDEIA ESCONDIDO (ABANDONADA)
- ▲ - MALOCA DE INDÍOS APIACÁS
- - PONTO DEFINIDOR DE LIMITES
- ~ ~ ~ ~ - CURSO D'ÁGUA PERMANENTE
- - DIREÇÃO DE CORRENTE

 <p><b>MINISTÉRIO DO INTERIOR</b>  <b>FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI</b>          DIRETORIA DE PATRIMÔNIO INDÍGENA - DPI</p>			
<p>DESCRIÇÃO</p> <p style="text-align: center;"><b>ÁREA INDÍGENA ESCONDIDO</b></p>		<p>PLANO DE</p> <p style="text-align: center;"><b>DELIMITAÇÃO</b></p>	
<p>MUNICÍPIO</p> <p style="text-align: center;"><b>ARAPUANÃ</b></p>		<p>ÁREA</p> <p>275.100 ha</p>	<p>PERÍMETRO</p> <p>220 Km</p>
<p>UF</p> <p style="text-align: center;"><b>MATO GROSSO</b></p>		<p>ESCALA</p> <p>1:250.000</p>	<p>DATA</p> <p>04/07/85</p>
<p>U.ADM.</p> <p style="text-align: center;"><b>89 DR.</b></p>		<p>PROCESSO Nº</p>	<p>RATE CARTOGRAFICA</p> <p>MR-272 e MR-273</p>
<p>TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA DELIMITAÇÃO DOS LIMITES</p> <p>APLINO DE SOUZA TÉCNICO AGRICULTURA, M</p>	<p>TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA CERTIFICAÇÃO DOS LIMITES</p> <p>INVALDO CUNHA ARBELORE - DAI</p>	<p>VISTO</p> <p>ÁUREO A. CALPIRO DIRETOR DA DPI</p>	<p>LIMITES APROVADOS PELO ST. EM TIPO DE PELO DE DECRETO Nº 88.118/85 - FUNAI, MINISTÉRIO DA DEFESA, ME PARCELA Nº 789</p> <p>OTAVIO DA SILVA ALVES COORDENADOR DO ST. REPRESENTANTE DA FUNAI DEB. JOSÉ DE CARVALHO</p>

DENOMINAÇÃO

ÁREA INDÍGENA ESCONDIDO

ALDEIAS INTEGRANTES

ESCONDIDO

GRUPOS INDÍGENAS

RIKBAKISA-CANOETRO

LOCALIZAÇÃO

MUNICÍPIO: ARIPIUANÃ ESTADO: MATO GROSSO  
UNIDADE REGIONAL DA FUNAI: 8ª DR.

COORDENADAS DOS EXTREMOS

EXTREMOS	LATITUDE	LONGITUDE
NORTE	09º11'08"S	58º40'53"Wgr.
LESTE	09º48'03"S	58º23'03"Wgr.
SUL	09º53'13"S	58º42'16"Wgr.
OESTE	09º38'49"S	58º52'56"Wgr.

BASE CARTOGRÁFICA

NOMENCLATURA	ESCALA	ÓRGÃO	ANO
MIR- 272 e 273	1:250.000	IBRAM	1974.

DIMENSÕES

ÁREA 275.100 ha  
PERÍMETRO: 220 Km.

ÁREA (DUZENTOS E SETENTA E CINCO MIL E CEM HECTARES).

**NORTE:** Partindo do Ponto 01 de coordenadas geográficas aproximadas 09923'13"S e 58949'35"Wgr., situado na cabeceira do Córrego Santarém; daí, segue pelo referido córrego, sentido jusante até o Ponto 02 de coordenadas geográficas aproximadas 09911'08"S e 58940'33"Wgr., situado na margem esquerda do Rio Ju ruena; daí, segue pelo referido Rio no sentido montante até o Ponto 03 de coordenadas geográficas aproximadas 09927'29"S e 58925'01"Wgr., situado na Fôz do Córrego Corregão ou São Lorenzo.

**LESTE:** Do Ponto 03 segue pelo Córrego Corregão ou São Lorenzo, no sentido montante até sua cabeceira no Ponto 04 de coordenadas geográficas aproximadas 09948'03"S e 58923'03"Wgr.,

**SUL:** Do Ponto 04 segue por uma linha seca com azimute aproximado 253939'38" e distância aproximada 32.502,79 m., até o Ponto 05 de coordenadas geográficas aproximadas 09952'56"S e 58940'08"Wgr.; daí, segue por uma linha seca com azimute aproximado 262904'55" e distância aproximada 3.943,73 m., até o Ponto 06 de coordenadas geográficas aproximadas 09953'13"S e 58942'16"Wgr.; daí, segue por uma linha seca com azimute aproximado 295926'51" e distância aproximada de 3.128,87 m. até o Ponto 07 de coordenadas geográficas aproximadas 09952'32"S e 58943'50"Wgr.,

**OESTE:** Do Ponto 07 segue por uma linha seca com azimute aproximado 327919'08" e distância aproximada de 29.942,53 m. até o Ponto 08 de coordenadas geográficas aproximadas 09938'49"S e 58952'36"Wgr.; daí, segue por uma linha seca de azimute aproximado 11918'34" e distância aproximada 23.621,92 m. até o Ponto 09 de coordenadas geográficas aproximadas 09926'16"S e 58950'00"Wgr.; daí, segue por uma linha seca de azimute aproximado 07925'34" e distância aproximada 5.674,50 m. até o Ponto 01, início do presente memorial descritivo.

LOCAL:  
BRASÍLIA  
DATA:  
11.06.85.

TECNICO RESPONSÁVEL:  
*Adelino de Souza*  
ADELINO DE SOUZA  
Téc. Agrim. DDE/DPI

VISTO:

# Nações indígenas denunciam invasões

Jupirany Devillart

*Terras dos Rikbatza estão sendo invadidas por latifundiários e pelos madeireiros*

Liana Menezes  
Da Redação

Representantes dos povos Rikbatza, Nambiquara e Arara estiveram reunidos ontem no plenarinho da Assembléia Legislativa acompanhados por representantes do Conselho Indigenista Missionário (CI-MI) e Operação Padre Anchieta (OPAN), para denunciar questões de invasão e ameaças de morte que os índios Rikbatza (canoeiros) vem sofrendo por parte de madeireiros e de funcionários da Colonizadora Cotriguaçu. O apoio recebido pelos canoeiros com a presença de representantes de outros povos significou mais uma vez a união das nações indígenas pela defesa de seus direitos

Eles entregaram à deputada Se-

rys Shessarenko (PT), um documento contendo vários depoimentos relatando a situação em que se encontram os 750 índios que vivem lá. De acordo com o documento, a área que está sendo invadida pela Cotriguaçu, de nome "escondido", representa um santuário para a nação. É lá que os índios buscam plantas medicinais, sementes para artesanato, pássaros de grande importância. Além disso é um local de cemitérios, de malocas e Jurupará que serve para fazer ponta de flecha além de ser um sítio arqueológico. Eles citam ainda o grupo Junqueira Vilela que vem extraindo ilegalmente madeira na área e a ameaça de morte sofrida pela religiosa Elza Zotti, que vem tentando defendê-los com a comunidade. Afirmam que no "escondido" existem índios ainda não contactados pelo branco.

O presidente do Conselho do Povo Canoeiro, Albano Mutzie, disse que "a terra para qualquer nação indígena é como se fosse a mãe, é sagrada. Dali viemos e vamos para lá. Por enquanto vamos reagir como sempre reagimos. A

Jupirany Devillart

terra pela qual lutamos é para garantir o futuro dos nossos filhos, dos netos que estão nascendo. Vamos lutar até onde tiver de ser. Da mesma forma que respeitamos o chão da casa do branco queremos ser respeitados", declarou emocionado.

A deputada Serys Shessarenko, ao receber os índios, disse que "a questão da terra em Mato Grosso é dramática, não só para eles mas também para o pequeno produtor. Ela afirmou com veemência que enquanto não forem resolvidos os impasses com os grandes latifundiários do estado, a questão não será solucionada. Disse ainda que a Cotriguaçu é uma marca de vergonha para Mato Grosso. "Vou lutar junto ao Legislativo para que não somente a questão dos Rikbatza seja resolvida, como também a dos índios Arara que não conseguem entrar em sua terra em Aripuanã.

O Capitão Geraldo Terena, representante dos Nambiquara da aldeia Caititu, declarou que o fato dos Nambiquara já terem suas terras demarcadas os fazem se unir ainda mais com os povos que vem sofrendo invasões e ameaças.



Representantes dos Rikbatza, Nambiquaras e Araras no Plenarinho da Assembléia